

Supermercados pedem medidas duras

Porto Alegre — O presidente da Associação Brasileira de Supermercados e integrante do Conselho Monetário Nacional, Arthur Sendas, afirmou ontem que o problema da crise econômica brasileira está plenamente no setor público. Em consequência, reclamou a adoção, por parte do governo, de medidas duras e eficazes de mais austeridade, maior controle do déficit, controle monetário e controle fiscal. Sendas não acredita em hiperinflação — pelo menos por enquanto —, mas alerta para a necessidade dessas medidas ainda neste governo.

Sem identificar com exatidão quais os setores, também reclamou da iniciativa privada, acusando determinados produtos dos cartéis de estarem com preços bem além da necessidade. Disse que 60 por cento dos produtos cartelizados estão com preços excessivos, alguns até em mais de 100 por cento. Isso, conforme Sendas, gera intranquilidade e mais inflação.

O empresário acredita que em ju-

lho a inflação ficará abaixo dos 30 por cento. Ele avalia que em junho houve um salto devido à longa duração do congelamento, que, na sua opinião, justamente deveria ter existido por um prazo bem menor.

REPRESA

Para ele, foi como se abrisse uma represa, com o descongelamento, o que fez com que especialmente os produtos básicos sofressem grandes reajustes. E agora isso não aconteceu.

Sendas ressaltou que não crê na hiperinflação, mas advertiu que o governo precisa adotar medidas para enfrentar a crise. Não quis antecipar se levaria alguma proposta para a reunião que teve ontem à noite, com o Ministro da Fazenda, mailson da Nóbrega, alegando que primeiro iria ouvir. Porém, foi enfático na defesa de que é preciso tomar providências ainda nestes últimos oito meses de governo. E para Sendas, "a coisa é muito simples: o governo

tem que diminuir sua despesa, fazer o controle fiscal e continuar com o controle monetário".

Além de entrevista, ontem, em P Porto Alegre, Sendas também proferiu palestra na Federação das Associações Comerciais Gaúchas. Reafirmou que a situação brasileira é a crise de um Estado que extrapolou suas funções, passou a gastar muito e mal, perdeu seus controles, deixou de lado suas tarefas essenciais e se aventurou em áreas próprias da economia privada.

O setor de supermercados apresentou uma recuperação de vendas num índice de 17 por cento no primeiro semestre. Pelo menos para julho, já não estão esperando mais aumento de comercialização. Sendas disse que nesse mês as vendas deverão ficar estabilizadas ou até diminuir um pouco. E não faz uma estimativa para o desempenho geral deste ano, alegando que tudo dependerá das medidas do governo para enfrentamento da crise econômica.